



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

VANESSA DIAS DE OLIVEIRA

**LETRAMENTO FINANCEIRO E INOVAÇÃO INCLUSIVA: um
levantamento a respeito dos pilares metodológicos.**

Caruaru
2021

VANESSA DIAS DE OLIVEIRA

**LETRAMENTO FINANCEIRO E INOVAÇÃO INCLUSIVA: um levantamento
a respeito dos pilares metodológicos.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração, do Núcleo de Gestão da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração Geral e Organizações.

Orientador: Prof^o Dr. Marconi Freitas da Costa

Coorientadora: Prof^a Dr. Kécia da Silveira Galvão

Caruaru

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

OLIVEIRA, VANESSA DIAS DE.

Letramento Financeiro e Inovação Inclusiva: um levantamento a respeito dos pilares metodológicos. / VANESSA DIAS DE OLIVEIRA - 2021.
59f.: il.;30 cm.

Orientador(a): Marconi Freitas da Costa
Coorientador(a): Kécia da Silveira Galvão
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA,
Administração, 2021.

1. Letramento Financeiro e seus desdobramentos. 2. Inovação Inclusiva . I. Costa, Marconi Freitas da II. Galvão, Kécia da Silveira III. Título.

650 CDD (22.ed.)

À minha querida avó Marlene e à minha mãe, Cícera Dias (a mulher mais incrível que eu conheço), que tanto admiro, a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso. Dedico ao meu esposo Gabriel (meu amor), que me incentivou nos dias de fraqueza e me ajudou a chegar aonde estou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço imensamente a Deus, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente, sem Ti Senhor, eu não estaria aqui. Obrigada por ser minha força, e meu guia, em todos os momentos.

Ao meu esposo Gabriel, pelo apoio, incentivo e paciência em todos os momentos da minha jornada acadêmica (e na vida também). Obrigada por sonhar comigo e por trilhar comigo nessa louca aventura.

Agradeço a meus colegas de turma, que juntos sorrimos e choramos ao longo da caminhada, em especial as minhas amigas: Andreza, que se tornou meu braço direito no curso, obrigada amiga por sua cumplicidade. A Dani, que mesmo mudando de turno e estando distante, estava sempre por perto. A Júlia, que sempre fez questão de estar ao meu lado, me incentivando a ser melhor. A Raiza que sempre foi solícita e prestativa.

Agradeço ao Prof. Marconi por sua dedicação, disponibilidade, e pelas suas observações.

Agradeço a minha professora e coorientadora, Kécia Galvão, que com muita dedicação e paciência cumpriu seu papel, me orientando em todo o processo na graduação, não se limitando em nada. Muito obrigada por seu companheirismo, atenção, conselhos e incentivo (você é 10! Sou sua fã!).

Enfim, muito obrigada a todos, que direta e indiretamente me ajudaram, torceram por mim.

É verdade! O Senhor fez grandes milagres por nós, e por isso estamos tão felizes! (BÍBLIA VIVA, 126:3).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
WOS	Web of Science
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
INFE	Jornal internacional de executivos financeiros
APEC	Cooperação Econômica Ásia-Pacífico
MEC	Ministério da Educação
ABEFIN	Associação Brasileira de Educadores Financeiros
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PME	Pequena e Média Empresa
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Características da inovação inclusiva.....	21
Figura 2 - Produção Científica Anual	28
Figura 3 - Autores mais produtivos.....	29
Figura 4 - Países mais produtivos	30
Figura 5 - Total de citações por País.....	33
Figura 6 - Citações média de artigos por ano.....	34
Figura 7 - Média total de citações por ano	34
Figura 8 - Rede de cocitação	35
Figura 9 - Colaboração entre Países.....	36
Figura 10 - Coocorrências Palavra-chave	36
Figura 11 - Diferenciação de Inovação Inclusiva e Inovação Social.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise de produção	27
--------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorização	25
Quadro 2 – Termos e Combinações	26
Quadro 3 – Fontes mais relevantes	31
Quadro 4 – Principais manuscritos por citações	32
Quadro 5 – Palavras-chave mais relevantes.....	37
Quadro 6 – Categorização dos artigos	38
Quadro 7 – Principais temáticas encontradas nos artigos	41
Quadro 8 – Alguns resultados obtidos dos artigos analisados	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
1.1 Objetivos	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Letramento Financeiro	14
2.1.1 Conceituação	14
2.1.2 Letramento Financeiro e questões socioeconômicas	15
2.1.3 Ações de Letramento Financeiro	18
2.2 Inovação Inclusiva	20
2.3 Práticas inovativas no Letramento Financeiro	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 Classificações da pesquisa	23
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	26
4.1 Estudo bibliométrico de documentos selecionados	27
4.1.1 Análise de Produção	27
4.1.2 Análise de relevância	32
4.2 Categorização e Principais temáticas	38
4.3 Análise de resultados dos artigos	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53

Letramento financeiro e inovação inclusiva: um levantamento a respeito dos pilares metodológicos.

Vanessa Dias de Oliveira¹

RESUMO

Objetivou-se por meio deste trabalho realizar uma revisão bibliométrica da literatura sobre letramento financeiro e inovação inclusiva. Além de apontar as metodologias aplicadas em artigos científicos publicados nas plataformas *Web of Science (WOS)* e *Scopus* que tenham adotado simultaneamente as temáticas letramento financeiro e inovação inclusiva. A amostra correspondeu a 222 artigos pautados sobre o tema, no espaço temporal de 2003 a 2021. Para análise dos dados foi realizada uma abordagem exploratória, análise quantitativa e qualitativa, além da análise bibliométrica, categorização, as principais temáticas identificadas, e os principais resultados obtidos no corpus. Dentre dos resultados obtidos, identificou-se que a partir do ano de 2014 houve um aumento significativo de publicações discutidas sobre o tema. Por meio da categorização dos artigos nota-se que os principais tipos de pesquisas adotadas foram à descritiva, que em sua maioria coletaram os dados por meio de questionários, ou estudos de caso, analisando a experiência de natureza prática da aplicação dos conceitos. Ainda foi possível observar que os conceitos de Inovação Inclusiva e Inovação Social apresentam muitas características em comum, o que os aproxima e, por conseguinte, pode apresentar ambiguidades em sua interpretação e posterior utilização. Os resultados também demonstram o diferenciado desempenho do uso da inovação em diversas áreas através do letramento financeiro, como: redução da pobreza, inclusão dos pobres no processo de inovação, melhoria no ensino, redução de analfabetismo financeiro, redução de desigualdade. Com os achados, tais questões nos fazem perceber que tanto a Inovação Inclusiva quanto o Letramento Financeiro, têm potencial de serem apontados como fatores que constituem parte do processo de desenvolvimento da sociedade como um todo, bem como da busca por melhores soluções para os problemas sociais, financeiros, e bem-estar coletivo.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste. E-mail: vanessadiasoliver@outlook.com

Palavras-chave: Letramento Financeiro, Inovação Inclusiva, Inclusão Inovativa.

ABSTRACT

The objective of this work was to conduct a bibliometric review of the literature on financial literacy and inclusive innovation. In addition to pointing out the methodologies applied in scientific articles published on the Web of Science (WOS) and Scopus platforms that have simultaneously adopted the themes of financial literacy and inclusive innovation. The sample corresponded to 222 articles based on the theme, in the temporal space from 2003 to 2021. For data analysis, an exploratory approach, quantitative and qualitative analysis was performed, in addition to bibliometric analysis, categorization, the main themes identified, and the main results obtained in the corpus. Among the results obtained, it was identified that from 2014 on, there was a significant increase in publications on the subject. Through the categorization of the articles, it is noted that the main types of research adopted were descriptive, which mostly collected the data through questionnaires, or case studies, analyzing the practical experience of the application of the concepts. use. It was also possible to observe that the concepts of Inclusive Innovation and Social Innovation have many characteristics in common, which brings them closer and, consequently, may present ambiguities in their interpretation and subsequent use. The results also demonstrate the differentiated performance of the use of innovation in several areas through financial literacy, such as: poverty reduction, inclusion of the poor in the innovation process, improvement in education, reduction of financial illiteracy, reduction of inequality. With the findings, these issues make us realize that both Inclusive Innovation and Financial Literacy, have the potential to be pointed out as factors that are part of the development process of society as a whole, as well as the search for better solutions to social, financial, and collective well-being problems.

Keywords: Financial Literacy, Inclusive Innovation, Innovative Inclusion.

DATA DE APROVAÇÃO: 20 de dezembro de 2021

INTRODUÇÃO

O ponto de partida desta pesquisa refere-se a Educação Financeira e seus desdobramentos e a Inovação Inclusiva, que julgamos um tema complexo de ser tratado, uma vez que suas características são multidimensionais, mostrando composições que demandam a comunicação entre diferentes atores, e que estão inseridos em diversas áreas de conhecimento.

A Educação Financeira tornou-se uma preocupação universal na visão de AMADEU (2009). Preparar as pessoas para lidar com situações cada vez mais complexas que envolvem as questões financeiras e seus numerosos e variados produtos é o objetivo principal da Educação Financeira, afirma o autor. Na perspectiva da OCDE (2004)

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OCDE, 2004:223).

Diante disso, escolher perante numerosos e diferentes produtos financeiros (cartão de crédito, financiamentos, fundos de investimentos, poupança, crédito direto etc.); ou saber o que fazer para ter uma aposentadoria plácida, saber poupar, saber investir ou no que investir, são casos com os quais as pessoas precisam estar preparadas, casos desejam adquirir esses tipos de bens ou serviços.

O conceito de inovação inclusiva, segundo Utz e Dahlman (2007) é a criação de conhecimento e de captação de esforços mais relevantes para as necessidades das pessoas em estado de maior carência. Eles ainda ressaltam que é necessário não apenas reduzir os custos e ampliar a disponibilidade de produtos e serviços essenciais, mas promover uma estabilidade sustentável, por meio da criação de oportunidades de geração de renda.

Neste sentido, Paiva (2018) explica que a falta de direcionamento de recursos é um fator que tem forte influência no aumento das desigualdades, no entanto há de se considerar que há uma mobilização de esforços para combate à exclusão social, buscando resolver problemas de amplitude coletiva, o que cria o ambiente necessário para o surgimento de Inovações Inclusivas e Sociais, as quais auxiliam como suporte para o advento de estruturas capazes de apagar problemas que envolvem a desigualdade social, sustentabilidade, buscando soluções viáveis para problemas de cunho econômico-social.

Apoiado na perspectiva trazida por Paiva (2018), nos Estados Unidos, um grupo de pesquisadores sobre o tema inovação inclusiva criou a *Equitable Innovation Economies*

Initiative que é um projeto da *Pratt Center for Community Development* em colaboração com o PolicyLink e a Urban Manufacturing Alliance que determina ajudar as cidades a buscar estratégias de crescimento que sejam mais inclusivas tanto em inovação quanto em manufatura. O projeto ainda está em uma fase piloto, porém, quatro cidades já estão envolvidas com a perspectiva de criar estratégias de desenvolvimento econômico mais sustentáveis. São elas: Nova York, Portland, Indianápolis e San Jose.

Para a construção deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos que abordam o tema e os conceitos da educação financeira e seus desdobramentos e a inovação inclusiva no mundo. Desta pesquisa pode se perceber que cada vez mais os países se impactam com a importância da educação e da inovação em diversas áreas: financeiras, empresariais e familiar (toda a população). Apesar de toda esta preocupação, nota-se que ainda não se chegou a uma prioridade no que diz respeito ao melhor momento para a formação do indivíduo nestes temas, estimulando assim maiores discussões e pesquisas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo principal identificar as metodologias utilizadas em artigos científicos publicados nas plataformas *Web of Science (WOS)* e *Scopus* que tenham adotado conjuntamente as temáticas letramento financeiro e inovação inclusiva.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo principal deste trabalho de forma nítida e eficiente, buscou-se a realização dos seguintes objetivos específicos:

- Revisar temas referentes à letramento financeiro e inovação inclusiva;
- Levantar artigos científicos publicados nas plataformas *Web of Science (WOS)* e *Scopus* que tenham adotado as temáticas, de forma conjunta, letramento financeiro e inovação inclusiva;
- Dos artigos levantados, identificar as metodologias neles adotadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico, são abordados os temas basilares deste estudo, Letramento Financeiro e seus desdobramentos e a Inovação inclusiva.

2.1 Letramento Financeiro

Neste tópico discute-se o Letramento Financeiro apresentando os conceitos a ele inerentes e variáveis socioeconômicas a ele vinculadas.

2.1.1 Conceituação

Segundo a OCDE (2005), Letramento Financeiro é o meio pelo qual os indivíduos melhoram a sua percepção em relação aos conceitos e produtos financeiros. Desse modo, uma pessoa com educação financeira é capaz de fazer escolhas inteligentes, através da informação, formação e orientação, em relação ao seu futuro e seu bem-estar.

Lelis (2006) e Medeiros (2003) complementam que o Letramento Financeiro é uma temática no qual se debate a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

O Letramento Financeiro é uma medida tomada a partir de conhecimentos e informações financeiras adquiridas, que afetarão o comportamento do indivíduo, na capacidade de compreensão de informações financeiras e como os eventos inesperados poderão afetar as finanças domésticas pessoais para evitar o endividamento (ANDERLONI; VANDONE, 2010).

Nesse sentido, Savóia, Saito e Santana (2007), avaliaram o Letramento Financeiro como um recurso de transmissão de conhecimento que permite a evolução de habilidades nos indivíduos para que possam tomar decisões saudáveis e seguras, fortalecendo o gerenciamento de suas finanças pessoais. Na prática, a importância da educação financeira é dar condições para o indivíduo decidir melhor o que fazer com seu dinheiro.

Além disso, Lusardi e Mitchell (2011) definem o Letramento Financeiro como a habilidade das pessoas conferirem dados financeiros para auxiliá-los no processo de tomada de decisões econômicas importantes, como aquelas acerca de pensões, aposentadoria, investimentos, dívidas e enriquecimento para ter um bem-estar econômico ao longo do ciclo de vida.

De forma complementar, Atkinson e Messy (2012) propõe uma combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tornar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual.

2.1.2 Letramento Financeiro e questões socioeconômicas

Como tratado no tópico anterior, pode-se dizer que Letramento Financeiro vai além de como aprender a economizar, poupar ou acumular determinada quantia em dinheiro. Ser educado financeiramente provê a capacidade de desenvolver valores e competências para que a sociedade construa um planejamento financeiro e busque qualidade de vida.

Além disso, algumas características socioeconômicas são associadas ao Letramento Financeiro, seja pela sua influência, como poupança, consumo e endividamento, sua ausência, como questões de gênero, e sua necessidade no transcorrer da vida do indivíduo.

Sobre o Letramento Financeiro e a prática de consumo, poupança e endividamento, destaca-se que segundo o Banco Mundial, apenas 3,64% da população economiza pensando no futuro. O endividamento está agregado com práticas de consumo nefasto, e a inexistência de um planejamento financeiro, e muita das vezes ligada ao fácil acesso ao crédito. De acordo com os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), no Brasil, a taxa de famílias com dívidas (em atraso ou não) no país atingiu 67,2% em agosto deste ano. (PEIC, 2021).

O consumidor se endivida por diversos fatores como: dificuldade financeira pessoal – que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país (FIORENTINI, 2004).

Nisso, é dito que o Letramento Financeiro tem um poder muito grande para limitar o número de endividados, mas também para que os cidadãos conheçam e realizem um planejamento dos gastos, ou como aplicar de maneira mais correta os recursos, e construir um fundo financeiro de emergência, e pensar no futuro financeiro – aposentadoria (Medeiros, 2008).

Com base nesse escopo, (PINHEIRO, 2008) aponta que o Letramento Financeiro e o endividamento estão atrelados, pois, essa educação coopera com o sistema econômico, visto

que permite aos agentes consumir produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros.

No que tange o transcorrer da vida dos indivíduos, segundo a OCDE (2017) o Letramento Financeiro é uma competência essencial, pois, todos tomam decisões financeiras para si em todas as idades: quando crianças, decidem como consumir o dinheiro de sua mesada, os adolescentes que estão entrando no mundo do trabalho, de jovens adultos na compra sua primeira casa, para os adultos mais velhos realizando o gerenciamento de sua poupança e aposentadoria, o letramento financeiro ajuda na compreensão de informações financeiras de modo que auxilia os indivíduos a tomarem melhor essas decisões e fortalecer o seu bem-estar financeiro.

Sobre os jovens, Cull e Whitton (2001) caracterizaram como sendo fundamental o letramento financeiro a este grupo, pois, quando ingressam na vida adulta são ligados com uma enorme diversidade de produtos e serviços financeiros. Segundo a OCDE (2006) o letramento financeiro deve ser trabalhado nos indivíduos desde cedo, iniciando-se na escola.

Vale destacar que é comum encontrarmos pessoas que iniciaram suas dívidas quando jovens. Por isso, aprender a lidar com o dinheiro nessa fase é muito importante e de total relevância. Os jovens inclinam-se a ter pouca experiência com finanças e ainda estão prestes a começar a receber renda, lidar com dívidas (como empréstimos estudantis, por exemplo) e pagar impostos. Portanto, o Letramento Financeiro é conhecido como uma habilidade de valor para ajudar os jovens a usufruir ao máximo o emprego, oportunidades e seus rendimentos.

Sobre a vida adulta, segundo o (ENEF, 2017) oferecer este grupo informação, formação e orientação financeira contribui para que essas pessoas avaliem corretamente como administrar o seu dinheiro. Ressalte-se que abordar o Letramento Financeiro com a população adulta é muito diferente da abordagem de população jovem. A educação financeira para adultos é desafiadora, não só por eles não estarem inseridos num sistema regular de ensino. Mas também, por existirem princípios e hábitos antigos que estão altamente arraigados.

A terceira idade costuma ser cheia de incitamentos. Poucos idosos acertam administrar corretamente suas finanças e sucede o sonho de parar decisivamente de trabalhar para somente aproveitar o tempo livre. Porém, há um grande número que precisa continuar na dinâmica para pagar as contas e ajudar os familiares. Por isso, a educação financeira para

idosos é tão importante. Com ela é viável gerenciar melhor o dinheiro e diminuir os riscos de retrair dívidas que tiram a paz de qualquer um.

Existe um programa fornecido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), onde os aposentados que participaram do programa elevaram a capacidade de pagar suas dívidas. “O impacto verificado do programa foi de uma redução de 10% no percentual de participantes com dívidas atrasadas a mais de 2 meses”. (ENEF, Programa para o Ministério do Desenvolvimento Social). Colocar em prática alguns conceitos de educação financeira pode ajudar os idosos a viverem com mais tranquilidade nesta fase da vida. Planejamento é a chave para quem deseja chegar à terceira idade sem problemas financeiros.

Do mesmo modo, as implicações eventuais das diferenças de gênero na alfabetização financeira são vastas. Desde 2010, a OCDE vem buscando a igualdade de gênero sob diversas perspectivas, incluindo educação, emprego e empreendedorismo. Com o difícil clima econômico e financeiro atual, bem como as modificações sociais e demográficas, há uma carência urgente de se concentrar em como oferecer melhores oportunidades econômicas e financeiras para ambos (homem e mulher).

As diferenças de gênero em Letramento Financeiro e habilidades fazem parte deste quadro multidimensional da OCDE. Além disso, na Cúpula de junho de 2012, os Líderes do G20 reconheceram ainda “a necessidade de mulheres e jovens terem acesso a serviços financeiros e educação financeira”. (OCDE / INFE (2013) GIRLS’ NEEDS FOR FINANCIAL).

A OCDE e outros estudos mostram que as mulheres têm menos conhecimento financeiro do que os homens em um grande número de países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Além disso, as mulheres têm uma posição mais fraca no mercado de trabalho, e menor acesso a produtos financeiros formais que o sexo oposto. (OCDE 2013-Endereçamento das necessidades das mulheres para educação financeira).

O Letramento Financeiro oportuno pode contribuir para aprimorar a inclusão das mulheres no uso econômico de oportunidades financeiras. Mas não só isso, como também tem o potencial de preparar as mulheres a avaliar melhor os riscos que elas mostram gerenciar, a se proteger contra esses riscos, planejar seu futuro e tirar vantagem da renda gerando oportunidades.

Por fim, investimentos em igualdade de gênero criam os maiores retornos para todos os investimentos em desenvolvimento. Mulheres e homens precisam ser suficientemente alfabetizados financeiramente para participar efetivamente de atividades econômicas e tomar

as decisões financeiras inteligentes para si e suas famílias. Desse modo, fica claro que a Educação Financeira é um fator de inclusão/emancipação social.

2.1.3 Ações de Letramento Financeiro

Compreendendo a relevância da educação a OCDE, considerado líder global em conteúdo de Letramento Financeiro, planejou uma série de instrumentos e técnicas de política, bem como, pesquisa e orientação para sustentar o desenvolvimento de estratégias nacionais e abordagens à educação financeira (OCDE, 2013).

O programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é a maior avaliação internacional, feita com estudantes de 15 a 18 anos, de três em três anos. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) executa o exame com seus países-membros e convidados. Desde que foi criado, o Pisa já levou a resultados significativos em políticas educacionais em vários países.

Assim, o PISA 2012 tornou-se o primeiro estudo internacional em grande escala para analisar a alfabetização financeira dos jovens, tido como o primeiro passo no levantamento da avaliação da alfabetização financeira no contexto internacional e facultando um plano articulado para o desenvolvimento de itens ao projetar um instrumento e prover uma linguagem comum para a discussão de Letramento financeiro (OECD, 2015).

O Kit de Ferramentas OCDE/INFE original para medir alfabetização e inclusão financeira foi elaborado por meio de um processo iterativo, com base num documento de trabalho da OCDE, enquetes nacionais, pesquisa internacional e consultoria especializada. Ele foi recebido pelos líderes do G20 em setembro de 2013. O kit incorpora orientação metodológica e um questionário. As questões em si são em grandes segmentos extraídos de enquetes existentes e todas foram aprovadas pelos especialistas da OCDE/INFE. Elas representam boas práticas em medição de alfabetização e inclusão financeira (OCDE, 2018).

Fóruns globais e regionais como o G20 e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) reconhecem a importância da educação financeira como sustento para a estabilidade econômico-financeira e o progresso social inclusivo (ENEF,2017). Por sua vez, o Brasil preferiu participar da avaliação de estudantes, apenas no último levantamento, em 2015, e demonstrou o pior desempenho em alfabetização financeira entre todos os países e economias da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) participantes da avaliação. “Especificamente, a maioria dos estudantes brasileiros (53%) apresentaram um

desempenho abaixo do nível considerado como referência de proficiência em alfabetização financeira”. (OCDE, 2018).

Além do escopo da educação financeira para jovens, o Brasil vem conquistando espaço na elaboração de ações públicas a partir do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como intuito “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

A OCDE (2017) esclarece como está sendo introduzidas as ações de educação financeira no Brasil:

“A educação financeira foi inicialmente introduzida nas escolas de Ensino Médio brasileiras por meio de um programa-piloto experimental em 2010/2011, em mais de 800 escolas de seis estados. O piloto envolveu a preparação de um currículo de educação financeira, desenvolvido por uma equipe de especialistas em educação, psicólogos e sociólogos. [...] o material desenvolvido para o piloto está disponível *on-line* para os professores em todo o País. Esse piloto foi avaliado em 2010/2011 mediante um ensaio controlado randomizado” (OCDE, 2017).

Dentre ações desenvolvidas no Brasil mais recentemente destaca-se as ações implementadas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira que foi criado em decreto presidencial com os objetivos de promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para solidificar os mercados financeiros e ajudar os indivíduos a administrarem melhor os seus bens, já oferece um material gratuito para ser introduzida nas escolas tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio (BCB, 2013).

A ENEF chegará às crianças e jovens especialmente por programas a serem desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio, ante a orientação do Ministério da Educação (MEC) e com a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais. Seu foco está no desenvolvimento e execução de programas para três públicos-alvo: crianças, jovens e adultos. (OCDE, 2013).

Os Programas que aplicam parcerias com agentes privados e públicos capazes de ampliar o efeito das ações da ENEF serão utilizados para alcançar os adultos. Essas ações incluirão portais de Internet, palestras, publicações, seminários, reuniões regionais, competições, centros de atendimento telefônico, campanhas de publicidade, cursos, programas de TV, feiras, espaços culturais e outros (OCDE, 2013).

A DSOP Educação Financeira é a principal mantenedora da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN), uma organização aplicada à disseminação da educação financeira no Brasil e no mundo, por intermédio da aplicação da Metodologia DSOP, criada pelo educador e terapeuta financeiro, Reinaldo Domingos. A educação financeira não se confina apenas aos alunos. Os professores são habilitados para dominar e então propagar o tema, os pais também assistem palestras e têm acesso a cursos online gratuitos. Dessa forma, a mudança comportamental é trabalhada em toda a comunidade (ABEFIN,2017).

2.2 Inovação Inclusiva

De acordo com Utz e Dahlman (2007) o conceito de inovação inclusiva se dá com a formação de conhecimento e de captação de esforços mais relevantes para as necessidades das pessoas em estado de maior carência. Para Merwe e Grobbelaar (2016), a inovação inclusiva é um centro utilizado para e por grupos excluídos, para quem são desenvolvidos novos bens e serviços.

Para Refsgaard, Bryden e Kvakkestad (2017, p. 4) “[...] a inovação inclusiva compreende produto social e direitos humanos”. Diversos dos países enfrentam desafios comuns de desenvolvimento sustentável no quesito do capitalismo moderno, e a pobreza nacional torna mais complicada para os países em desenvolvimento responder esses desafios e criar seus próprios caminhos para resolvê-los. A inclusão social pode, facilmente, se associar com outras questões que não a pobreza, como grupos étnicos, áreas rurais marginalizadas, diferenças de gênero e educação, mas quaisquer que sejam suas razões, ela deveria ser questionada nos elementos sociais e econômicos dos 3Ps ou TBL (BRYDEN; GELEIUS; REFSGAARD, 2013).

Burtet (2019, p. 175) recomenda um conceito de inovação inclusiva que:

Significa oferecer condições de possibilidades para que os atores excluídos do ‘centro’, possam interferir em práticas naturalizadas como ‘verdades’, contestando e/ou transformando quadros de referência de inovação mainstream/importados ao trazerem seus conjuntos de conhecimentos, seus métodos e conceitos, oriundos de outros quadros de referência, para dialogarem e participarem do processo de fazer inovação. (Burtet, 2019, p. 175).

Cozzens e Sutz (2012) defendem uma abordagem de inovação inclusiva que siga um protótipo de inclusão no qual as pessoas sejam participantes atuantes nos processos de inovação. Este pensamento, no ponto de vista de Schroeder et al. (2016), atinge a inovação inclusiva em termos do processo de inovação e não apenas em termos do resultado. Busca

atividades inovadoras que, de algum modo, tenham o potencial de melhorar as capacidades dessas pessoas (PAPAIOANNOU, 2014).

Outro campo de aplicação do conceito são produtos voltados à população de baixa renda e se apoia em projetos governamentais, empresariais, organizações não governamentais, entre outras; sendo inserida por meio de produtos, tendo acesso ao produto ou serviço desenvolvido; ou sendo incluso por processo, fazendo parte da criação dessa inovação.

A propensão de desenvolver soluções tecnológicas para buscar a inclusão de indivíduos excluídos pelos mercados habituais está crescendo mundo afora. Considera-se que o conhecimento da inovação para a inclusão social, no que atinge o objetivo deste estudo, proporciona o esquema de ideias sobre o mercado e produtos financeiros de maneira acessível à minoria, possibilitando a participação destas pessoas na comunidade.

Portanto, Inovação Inclusiva nada mais é que o processo de distribuição de reparos das condições materiais de vida com aqueles que vivem em algum ângulo de vulnerabilidade, de modo que respondam suas reais necessidades e lhes deem base para que tenham participação mais vasta dentro dos processos de mudanças do desenvolvimento social e econômico.

De forma simplificada, com base nessa literatura exposta, quero mostrar que a Inovação Inclusiva se caracteriza como aquela executada por e para grupos excluídos; ela deve possibilitar a sobrevivência sustentável e presume que seja efetivada pela criação de conhecimento, participação ativa no diálogo. A figura 1 traz uma reflexão sobre quão inclusiva pode ser a inovação no século 21.

Figura 1- Características da Inovação Inclusiva



Fonte: A autora (2021)

2.3 Práticas inovativas no Letramento Financeiro

De acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Educadores Financeiros – ABEFIN, o avanço da educação financeira nas salas de aula pode produzir impacto significativo na organização financeira das famílias, exibindo que 70% dos estudantes que contribuem com estudos sobre a temática apoiam os pais a comprar de forma consciente. Assim, com a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), nos próximos dois anos, a educação financeira deve fazer parte do currículo de todas as escolas do país como tema transversal e integrador (ABEFIN, 2017).

Izekenova e Temirbekova (2014) através de um novo curso de “Previdência e pensão social”, em uma Universidade no Cazaquistão, melhorará a qualidade do ensino superior financeiro do País, uma vez que a questão da seguridade social e pensões não era tratado como um curso independente antes. O novo curso ajudará os alunos a desenvolver habilidades e conhecimentos essenciais para futuros especialistas em fundos de pensão. O curso irá capacitá-los e avaliar novas tecnologias e as mais recentes conquistas para a modernização do modelo de pensão da República do Cazaquistão.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, um estudo de caso na State University (Mississippi) ofertou um curso de alfabetização financeira para calouros da graduação que cursaram biblioteconomia. O curso de alfabetização financeira abriu as portas para o envolvimento com a MSU Financial, Comitê de Parceria Educacional, além de promover oportunidades para o corpo docente e a Universidade (Judy Li, 2012).

Além de conseguir inserir práticas inovativas na educação, é possível implantá-las no ambiente empresarial. Tian, Zhou e Hsu (2020) acreditam em um modelo teórico de alfabetização financeira executiva e inovação empresarial. Depois de controlarem o individual e a empresa, descobriram que a alfabetização dos executivos pode melhorar significativamente a inovação da empresa. Os resultados mostraram que a educação financeira para os executivos pode promover uma melhor gestão dos riscos, além de estimular a inovação e criatividade para organização e toda sociedade. Ou seja, a gestão de riscos corporativos pode ser um mecanismo porque a alfabetização financeira executiva melhora a inovação corporativa

É importante oferecer educação de alta qualidade e cursos de formação para os gestores, devido à gestão baseada na informação e ao valor da informação, assim, logo estará entre as principais vantagens competitivas.

Spring (2017) oferece uma visão geral dos desenvolvimentos dos últimos 25 anos no MCS e educação em administração de empresas na Estônia. Ele concluiu que especialmente os principais gestores desempenham um papel importante no desenvolvimento MCS em organizações. E que para desenvolver o ambiente de negócios econômicos no país, empresários estonianos precisam de processamento de dados de alto nível, educação analítica e financeira, e prática de cursos de treinamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção diz respeito aos processos metodológicos adotados para a condução desta pesquisa, sua classificação, e o universo explorado. Para tanto, na sequência são descritos todo o processo de coleta, tratamento e interpretação dos dados.

3.1 Classificações da pesquisa

Conforme apresentado, este trabalho tem como objetivo principal identificar as metodologias utilizadas em artigos científicos, publicados nas plataformas *Web of Scienc* (*WOS*) e *Scopus*, que tenham adotado conjuntamente as temáticas letramento financeiro e inovação inclusiva. Para tanto, quanto aos fins, adota-se uma abordagem exploratória, pois busca evidenciar as metodologias adotadas por estudos que versam concomitantemente sobre educação financeira e inovação inclusiva.

Sobre os métodos de abordagem esta pesquisa utiliza os métodos bibliográficos, com levantamento documental e análise quantitativa e qualitativa, além da análise bibliométrica e categorização.

Bibliográfica pela realização de revisão da literatura sobre assuntos pertinentes à educação financeira e inovação inclusiva, trazendo discussões que evidenciaram o estado da arte. Buscou-se trazer discussões sobre os temas Educação financeira; Letramento financeiro; Educação financeira para Jovens, adultos e terceira idade; Inovação Inclusiva; Ações inovativas de educação financeira. Os temas citados foram pensados de modo que

representasse bem o assunto central desta pesquisa, de modo organizado, e sistematizada, possibilitando ao leitor uma sequência de leitura até a apresentação dos resultados.

Documental por realizar o levantamento de artigos que versassem em suas temáticas, concomitantemente, sobre letramento financeiro e inovação inclusiva, no período de 2003 a 2021. Qualitativo por realizar análise documental para evidenciar as metodologias utilizadas por tais artigos. Quantitativo por trazer em dados numéricos informações sobre as características dos artigos e suas metodologias.

A Análise Bibliométrica, mensura a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações sobre os temas abordados. As análises foram efetuadas através do software R em sua versão, com o uso da biblioteca biblioshiny.

Adotamos os seguintes procedimentos para seleção da amostra:

- 1) definição do portal de periódicos CAPES como ferramenta de apoio;
- 2) identificação de termos de pesquisa;
- 3) realização de pesquisa considerando o conjunto de bases de dados disponíveis no portal CAPES;
- 4) seleção de artigos científicos;
- 5) análise de seus referenciais bibliográficos, resumos, palavras-chave, metodologias, resultados e identificação de bases de dados, periódicos, autores e idiomas de maior relevância; e
- 6) interpretação dos resultados.

Também foi utilizado o estabelecimento de categorias, que serviu como parâmetro para melhor contextualizar os conceitos de Educação Financeira e Inovação Inclusiva junto às ações de tomada de decisão para definição de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento sociopolítico. O processo de categorização envolve a utilização de um conjunto de instrumentos metodológicos que podem ser aplicados a diferentes discursos, a fim de auxiliar em sua interpretação (Bardin, 1977).

As categorias relacionadas além de auxiliar na interpretação dos artigos, colaboram no entendimento de como os conceitos foram pensados e adotados pelos autores. Desta forma, foram estabelecidas três categorias básicas, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Categorização

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
Descritiva	Equivale em expressar ou descrever exemplos de Educação Financeira com práticas inovativas ou Inovação Inclusiva através de Educação Financeira.	·Estudo de caso; ·Questionário; ·Pesquisa de Campo
Analítica	Observa a Educação Financeira com práticas inovativas ou Inovação Inclusiva através de Educação Financeira por meio de alguma lente teórica.	·Revisão de Literatura; ·Estudo de prevalência; ·Análise Comparativa.
Prescritiva	Proporciona direção sobre Educação Financeira com práticas inovativas ou Inovação Inclusiva através de Educação Financeira, indo desde a implementação até argumentos sobre o juízo delas.	·Com teor de norma; ·Regra; ·Metodologia de Ensino ·Preceito.

Fonte: A autora (2021).

Quanto à coleta de dados, está fora realizada em 05 de novembro de 2021, nas plataformas *Web of Science* e *Scopus*, adotadas por serem as mais adequadas para a área de pesquisa. Para mineração desses artigos, foram selecionados e combinados termos que, ao serem adotados nos espaços direcionados a pesquisa dessas bases, trouxessem trabalhos que tratassem

concomitantemente de educação financeira e inovação inclusiva. Ressalte-se que para acesso a um maior número de estudos foram utilizados termos na língua inglesa. No quadro 2 apresentam-se os termos e suas combinações.

Quadro 2 – Termos e Combinações

Letramento Financeiro		Inovação
Financial Education		Innovation
	ND	
Financial Literacy		Inclusive innovation
		Social Innovation

Fonte: A autora (2021).

Na pesquisa, para alternância de termos foram utilizados os comandos “OR” e “AND”. O comando “OR” foi utilizado para alternância de termos do mesmo grupo e o “AND” entre grupos diferentes, conforme explicitado: “*Financial Education*” “OR” “*Financial Literacy*” e para combinar com estes termos com a inovação utilizou-se o “AND” “*Innovation*” or “*Inclusive innovation*” or “*Social Innovation*”. Com isso foram pesquisados artigos que fizessem referência concomitante à inovação e ao letramento financeiro.

Vale ressaltar que foram adotados os termos *Financial Education* e *Financial Literacy*, por neste estudo, estes termos serem percebidos como sinônimos.

Por sua vez, para os termos de inovação, sua adoção replica a motivação supracitada, todavia, trazendo consigo algumas subdivisões. Quanto à inovação social, tratando da temática da exclusão social, buscou-se a educação financeira, como movimento baseado em inovação pela inclusão dos indivíduos.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A apresentação e a discussão dos resultados do presente trabalho foram ordenadas em subseções. Para tanto é realizado uma discussão a respeito dos dados bibliométricos dos artigos levantados, onde são apresentadas a evolução da produção científica anual, a distribuição de produção dos autores, seus respectivos Países, e as fontes mais produtivas,

análise de relevância, número de citações e cocitações, e as relações de coocorrência entre as palavras-chave utilizadas pelos autores.

Posterior a análise bibliométrica apresenta-se uma síntese a respeito das categorias (descritiva, analítica e prescritiva) e suas principais temáticas encontradas no corpus, além de apresentar os resultados obtidos dos artigos disponíveis para leitura e melhor análise, com o intuito de elaborar um Quadro conceitual. Os desfechos dessas investigações buscam sintetizar como os conceitos são adotados na literatura. Também buscou-se proporcionar uma visão mais crítica acerca do papel da Educação financeira na construção de uma sociedade inovadora mais justa e inclusiva.

4.1 Estudo bibliométrico de documentos selecionados

Para análise bibliométrica, são apresentados e discutidos dados a respeito da evolução da produção científica anual, a distribuição de produção dos autores, seus respectivos Países, e as fontes mais produtivas, análise de relevância, número de citações e cocitações, e as relações de coocorrência entre as palavras-chave utilizadas pelos autores.

4.1.1 Análise de Produção

Neste tópico é apresentada a análise de produção que engloba a discussão a respeito dos tipos de trabalhos publicados, a evolução quantitativa anual, a distribuição de produção dos autores, seus respectivos Países, e as fontes mais produtivas.

Na tabela ¹ são apresentados os tipos de documentos dos 222 apresentados pelas bases *WOS* e *Scopus*.

Tabela 1 – Análise de produção

DOCUMENT TYPES	THE AMOUNT	ARTICLE AVERAGE
article	128	57,66%
article; early access	8	3,6%
book	2	0,9%

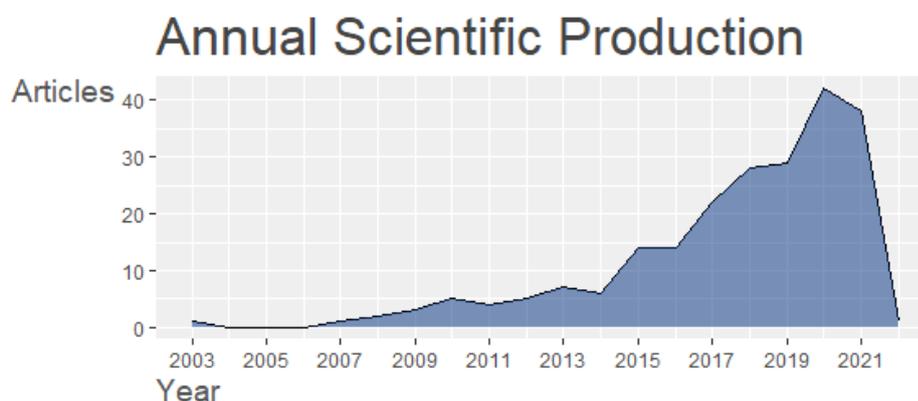
book chapter	6	2,7%
conference paper	13	5,85%
conference review	1	0,45%
editorial material	2	0,9%
note	1	0,45%
proceedings paper	65	29,8%
review	4	1,8%
total	222	-

Fonte: A autora (2021).

Conforme a tabela 1, o maior percentual de trabalhos publicados (57,66%) corresponde a artigos, seguido de papel do processo (*proceedings paper*) 29,8%, papel da conferência com 5,85%, artigo; acesso antecipado com 3,6%, capítulo de livro 2,7%, reveja com 1,8%, livro e material editorial com 0,9%, e por fim, revisão da conferência e notas com 0,45% de participação.

Na figura 2, apresenta-se a evolução em número de trabalhos publicados nas bases WOS e *Scopus* que versassem concomitantemente sobre educação financeira e inovação inclusiva.

Figura 2- Produção Científica Anual



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

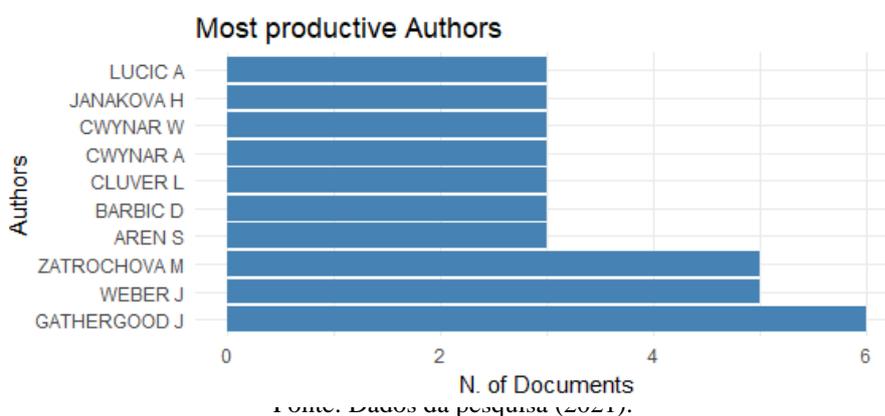
Conforme pode ser observado na Figura 2, há um relevante crescimento no número de trabalhos publicados, principalmente a partir do ano de 2014 até o ano de 2020, saltando de um número menor de 10 trabalhos para mais de 40.

A nível de evidenciação histórica, vale destacar que o primeiro artigo que versou concomitantemente sobre educação financeira e inovação foi de autoria de Tawfik H; Huang R; Samy M; Nagar A. tendo sido publicado em 2008. Com a expressão “*Financial Literacy*” em seu resumo e sob o título *Analysing Financial Literacy Determinants With Computational Intelligence Models*. O estudo relata o uso de redes neurais (NNS) e máquinas de vetores de suporte (SVMs) para modelar a alfabetização financeira de jovens na sociedade australiana com relação ao seu conhecimento financeiro de cartões de crédito, empréstimos e pensões.

A partir deste ano, o esperado, além de expressivo, crescimento foi ratificado, a ponto de 49,55 % dos artigos terem sido publicados nos últimos 10 anos e 50,45%, nos últimos cinco. O ano de 2020 apresentou a maior taxa de publicação e com 42 artigos representa 18,92% do corpus. Já o ano de 2021 apresentou 38 artigos (17,12%), como a pesquisa foi realizada em novembro, não se descarta, que ao término do ano em questão, a possibilidade de ultrapassar o ano anterior.

Voltando-se a análise de produção dos autores, na figura 3 são apresentados os 10 autores com maior número de trabalhos publicados.

Figura 3- Autores mais produtivos



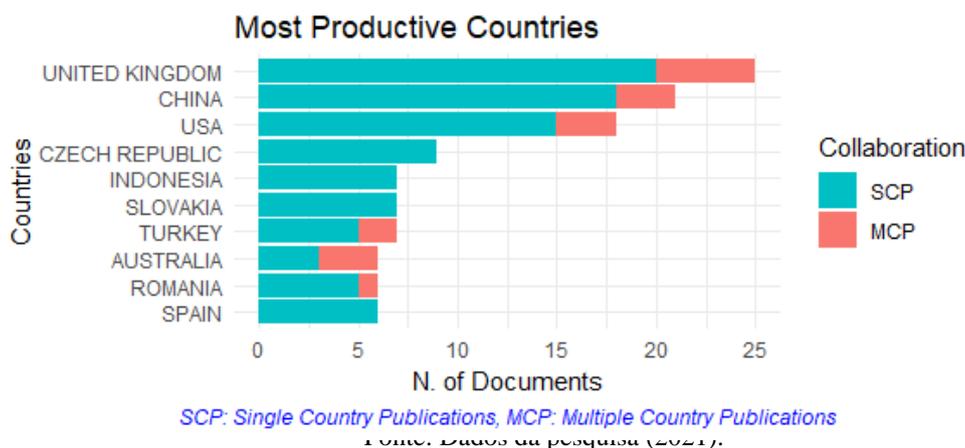
Segundo dados da figura 3, o autor com maior número encontrado de artigos é Gathergood, J., com 6 documentos, sendo o primeiro publicado em 2008, e o último em 2019. Sua produção representa 4,69% do total de artigos.

Também pode-se perceber pela referida figura 3 que dos 10 autores destacados, 6 possuem apenas 3 publicações (o mínimo) e o máximo 6 artigos. Esses dados podem indicar certa incipiência da área e necessidade de aprofundamento.

Para maiores detalhamentos, vale destacar que no corpus estudado, foram encontrados 580 autores distintos, sendo que, como existem trabalhos elaborados em coautoria (92,76%), tem-se que os 222 artigos apresentam 638 autorias. Com relação à produção dos autores de autoria única, teremos 43 artigos (7,41%) apenas.

Os Países de origem dos autores também foram analisados (figura 4). Neste quesito destacam-se: a) Reino Unido, com participação em 11,26% dos artigos, b) China, com 9,45%, c) Estados Unidos, com 8,10%, d) República Tcheca, com 4,05%, e) Indonésia, Slovakia e Turquia, com 3,15%, f) Austrália, Romênia e Espanha, com 2,70%. Ainda analisando os artigos publicados pelos Países, temos que o Reino Unido possui 20 artigos SCP (Publicações de um único país) e 5 artigos MCP (Publicações em vários países), a China 18 (SCP) e 3 (MCP), os Estados Unidos com 15 (SCP) e 3 (MCP), a República Tcheca com 9 artigos (SCP), a Indonésia com 7 (SCP), a Turquia com 5 artigos (SCP) e 2 (MCP), a Austrália com 3 (SCP) e 3 (MCP), a Romênia com 5 (SCP) e 1 artigo (MCP), e a Espanha com 6 artigos (SCP).

Figura 4 - Países mais produtivos



A partir dos autores foi possível estabelecer as fontes mais produtivas, conforme mostrado no Quadro 3, que apresenta as 10 fontes que publicaram ao menos três artigos. Nota-se que há um predomínio expressivo entre as fontes. A fonte mais produtiva, *EDUCATION EXCELLENCE AND INNOVATION MANAGEMENT: A 2025 VISION TO SUSTAIN*

ECONOMIC DEVELOPMENT DURING GLOBAL CHALLENGES, é a única a ultrapassar 25% de representatividade do corpus, com 40 artigos. A segunda, com 5 artigos (12,5%), e a terceira, com 4 artigos (10%).

Quadro 3 – Fontes mais relevantes

	FONTES	Nº de artigos
	EDUCATION EXCELLENCE AND INNOVATION MANAGEMENT: A 2025 VISION TO SUSTAIN ECONOMIC DEVELOPMENT DURING GLOBAL CHALLENGES	10
	11TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF EDUCATION RESEARCH AND INNOVATION (ICERI2018)	5
	INNOVATION MANAGEMENT AND EDUCATION EXCELLENCE THROUGH VISION 2020 VOLS I -XI	4
	12TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF EDUCATION RESEARCH AND INNOVATION (ICERI2019)	3
	6TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF EDUCATION RESEARCH AND INNOVATION (ICERI 2013)	3
	EDUCATION EXCELLENCE AND INNOVATION MANAGEMENT THROUGH VISION 2020	3
	FINANCIAL AND CREDIT ACTIVITY- PROBLEMS OF THEORY AND PRACTICE	3
	ICERI2016: 9TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF EDUCATION RESEARCH AND INNOVATION	3

	JOURNAL OF CONSUMER AFFAIRS	3
	SUSTAINABILITY	3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.1.2 Análise de relevância

A análise de relevância se dá pelo número de citações dos trabalhos e dos autores. No primeiro momento apresenta-se no quadro 3 os autores e respectivos número de citações e início de produção.

Quanto ao impacto dos autores na comunidade acadêmica, estabeleceu-se como medidas para este indicador o número de citações recebidas (Quadro 4):

Quadro 4 – Principais manuscritos por citações

	MANUSCRITOS	Nº DE CITAÇÃO	INÍCIO PRODUÇÃO
	GATHERGOOD J, J ECON PSYCHOL	182	2012
	COLE S, J FINANC	158	2011
	ERTURK I, REV INT POLIT ECON	93	2007
	BERGER E, J PROD INNOVATION MANAGE	47	2013
	FRENCH D, INT REV FINANC ANAL	34	2016
	GATHERGOOD J, J ECON BEHAV ORGAN	34	2014
	GATHERGOOD J, J BANK FINANC	31	2017

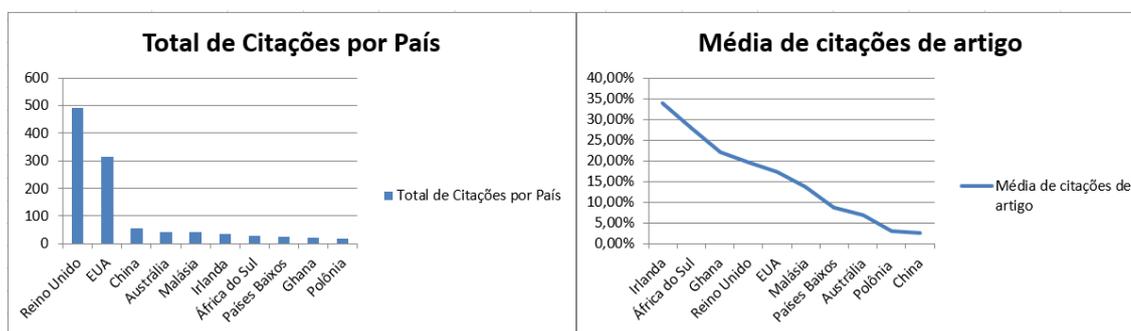
	YING Q, SUSTAINABILITY	30	2019
	MAKINA D, AFR J ECON MANAG STUD	28	2017
	BEGGS M, CULT STUD	27	2014

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando o total de citações como principal métrica de impacto, o autor mais influente é o pesquisador Gathergood, J. que já tinha sido relatado como autor mais produtivo (figura 6), mostrou ter o maior impacto, com apenas três artigos (de 6), soma 247 citações recebidas. Além deste autor, apenas Cole S. obteve mais de 100 citações (158), tendo alcançado este número com apenas um único artigo publicado, em 2011.

Assim como realizado para os autores, procurou-se averiguar o impacto dos países pelo número de citações obtidas pelos artigos publicados, na Figura 5. Neste quesito, o país com maior impacto é o Reino Unido com um total de 492 citações. Os segundo e terceiro lugares em números absolutos, são ocupados pelos Estados Unidos, com 314 citações e pela China, com 56 citações.

Figura 5- Total de citações por País



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como mostrado na figura 5, o país com maior número de citações é o Reino Unido, seguido pelos EUA, China, logo após vem a Austrália, Malásia, Irlanda, África do Sul, Países Baixos, Ghana e pôr fim a Polônia. Este cenário pode estar relacionado ao número de produções dos países.

Entretanto, ao avaliar a média de citações por artigo tem-se uma mudança de cenário onde os artigos de maior relevância (com maior número de citações), são Irlanda e África do Sul, isso ocorre por causa do quantitativo de artigos publicados (figura 8).

Nas figuras 6 e 7, são apresentadas a média de citações dos artigos e a média do somatório de citações dos artigos que discutem a temática analisada. Ou seja, em média, um artigo com a temática apresenta 7 citações.

Figura 6 - Citações média de artigos por ano

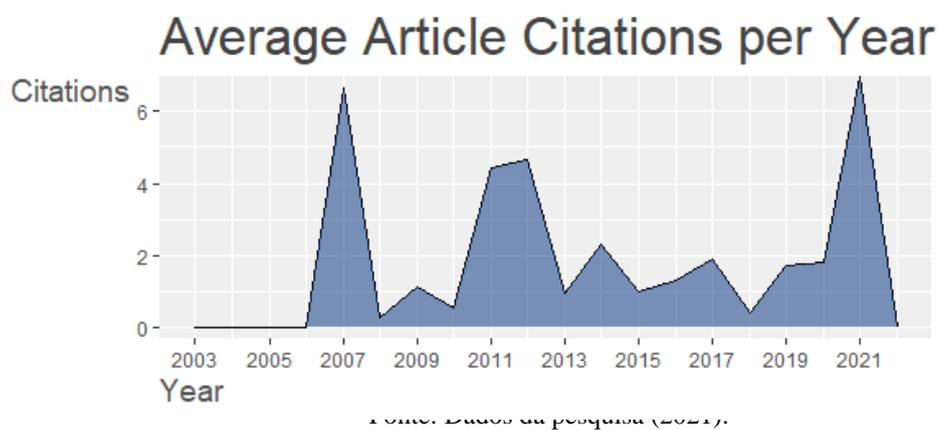
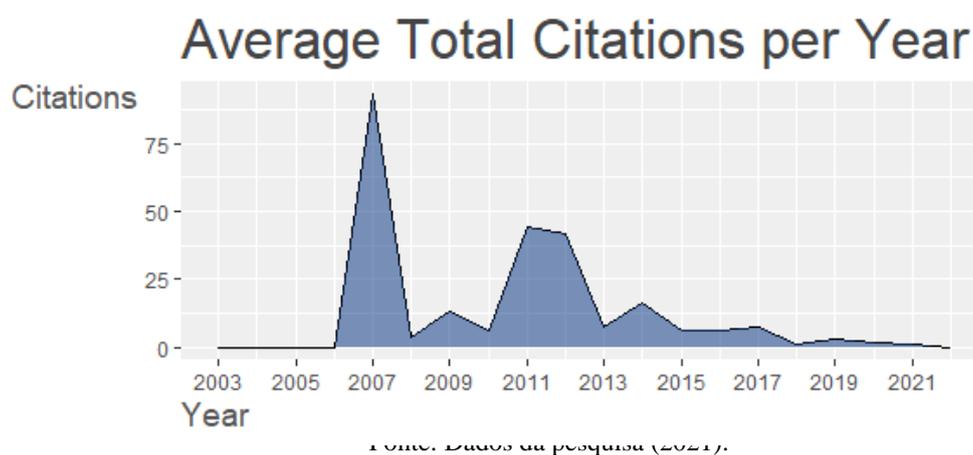


Figura 7 – Média total de citações por ano



Conforme figura 7 existe certa volatilidade no número de citações, chegando-se a um pico de 7 citações em média por artigo e um mínimo menor do que 1.

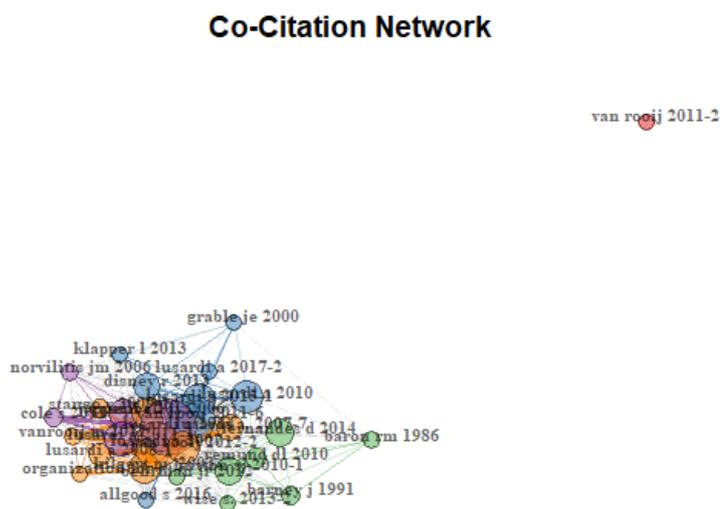
Sobre a média de citações tem-se uma menor variabilidade, principalmente a partir de 2014 quando se tem um número maior de publicações.

Na figura 8, apresentamos, uma visualização da organização da temática analisada explorando a cocitação de autores. Observa-se que a área dos círculos é proporcional à

frequência de citação dos autores, e a espessura dos segmentos de reta é proporcional à frequência de cocitação entre os autores que liga.

A análise da rede exposta na Figura 8 destaca que a partir do ano de 2017 houve um aumento expressivo de cocitação (lado esquerdo da figura) como já mencionamos na figura 7. Alguns autores se destacam como: Norvilitis, Lusardi, Remund, Vanroq. No campo analisado, os círculos representados pela cor roxa dominam a rede, logo após os de laranja, depois os de azul, e por fim os de verde. A média de cocitação entre os 222 documentos selecionados é de 2.77. Podemos destacar ainda que o índice de colaboração foi de 2.88, ou seja, 0,397 por autor. E 2,52 por documento.

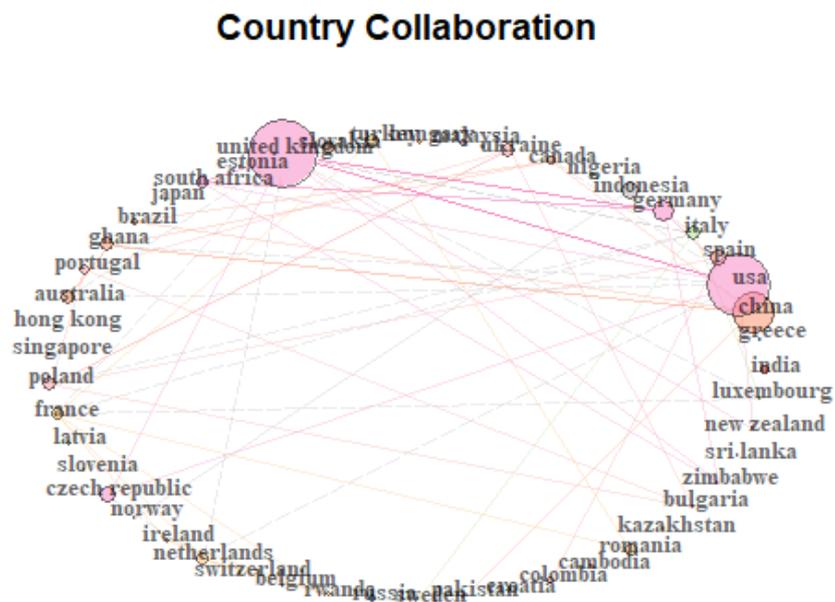
Figura 8 - Rede de cocitação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A análise dos dados apresentou países distintos que publicaram sobre Educação Financeira e Inovação Inclusiva no período de 1990 a 2021. A figura 18 apresenta os países que mais se destacaram, são eles: Reino Unido, Estados Unidos, China e Espanha. A justificativa para tal resultado está explícita na figura 8.

Figura 9 - Colaboração entre Países



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A seguir, identificaram-se as relações de coocorrência entre as palavras-chave utilizadas pelos autores, empregando-se o método de normalização “*association*”. A rede criada pelas ligações entre os 20 termos principais é apresentada na Figura 210:

Figura 10 - Coocorrências Palavra-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como esperado, as palavras mais frequentes formam os principais nós da rede: *Innovation*, e *Financial Literacy*. Mesmo não estando entre os termos mais recorrentes, algumas expressões se destacam pela força apresentada na rede, ou seja, pelo número de ligações com

outros nós. Nesta situação, destacam-se termos como, *Education, Impact, Literacy*. Em seguida, no Quadro 5, é possível identificar as dez palavras-chave mais relevantes.

Quadro 5 – Palavras-chave mais relevantes

	Author Keywords (DE)	Articles		Keywords-Plus (ID)	Articles
	FINANCIAL LITERACY	102		FINANCIA L LITERACY	28
	FINANCIAL EDUCATION	20		INNOVATI ON	19
	INNOVATIO N	13		EDUCATIO N	17
	FINANCIAL INCLUSION	10		KNOWLED GE	15
	EDUCATION	9		LITERACY	10
	FINANCIAL	7		BEHAVIOR	8
	FINTECH	6		DETERMIN ANTS	8
	SAVINGS	6		GENDER	8
	SMES	6		SAVINGS	8
	ENTREPREN EURSHIP	5		IMPACT	7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.2 Categorização e Principais temáticas

Tendo sido realizada a análise bibliométrica, voltou-se a identificação de temáticas e metodologias abordadas nos trabalhos. Para isso, foi realizada uma leitura analítica dos títulos, resumos e palavras-chave das produções coletadas. Vale destacar que, em decorrência da indisponibilidade dos trabalhos completos nas bases foram analisados 43 documentos.

No Quadro 6, observa-se os resultados da categorização das temáticas. Diante a classificação dos artigos teremos: 22 artigos classificados como descritivos, sendo 16 questionários, 4 estudos de caso, e 2 pesquisas de campo. Com a categoria analítica teremos: 14 artigos, sendo 11 revisão de literatura, 1 análise comparativa e 3 pesquisas descritivas. Para a prescritiva teremos: 7 artigos, onde 6 são metodologia de ensino e 1 abordagem instrumental.

Ainda nesta etapa são destacados alguns títulos, e autores de publicação conforme sua categorização. Dividimos os temas que se tratavam da “Educação Financeira com práticas inovativas” que resultaram em 24 artigos, e “Inovação inclusiva através da Educação Financeira” com 19 artigos.

Quadro 6 – Categorização dos artigos

Categorias	Autor	Títulos
Descritivo	Ananda, B.	Reverse Globalization by Internationalization of SME's: Opportunities and Challenges Ahead
	Cavdar, S. A.; Aydin, D. A.	An Experimental Study on Relationship between Student Socio- Economic Profile, Financial Literacy, Student Satisfaction and

		Innovation within the Framework of TQM
	Judy Li	Serving as an Educator: A Southern Case in Embedded Librarianship
	М. Ю. Малкина, Д. Ю. Рогачев	ВЗАИМОСВЯЗЬ ФИНАНСОВОЙ ГРАМОТНОСТИ В СФЕРЕ ЦИФРОВЫХ ТЕХНОЛОГИЙ И ЛИЧНОСТНЫХ ХАРАКТЕРИСТ ИК РОССИЙСКИХ СТУДЕНТОВ: ГЕНДЕРНЫЙ АСПЕКТ
Analítico	Li, J.; CirkeL, M. A.	Promoting financial literacy through a digital platform: A pilot study in Luxembourg

	Polisetty, A.; Lalitha, N.; Singu, H. B.	Factors Affecting Financial Literacy among Budding Entrepreneurs
	Sunitha.G, Dr. V. V. Madhav	A STUDY ON ROLE OF FIN- TECH IN BANKING SERVICES: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES
	Makina, D.	Introduction to the financial services in Africa special issue
Prescritivo	Nunes, R.; Duarte, I.; Santos, C. and Rego, G.	Education for values and bioethics
	Turner, A. J. and Klein, W. B.	Improving on Defaults: Helping Pension Participants Manage Financial Market Risk in Target Date Funds
	Muralidhar, A.	Can (Financial) Ignorance Be Bliss?

Fonte: A autora (2021).

Após essa análise observamos que as principais abordagens adotadas foram à descritiva, que em sua maioria têm as análises pautadas em questionários, ou estudos de caso, analisando experiência de natureza prática da aplicação dos conceitos; seguido da abordagem analítica,

que por sua vez investiga os fenômenos de forma conceitual e estrutural, enquanto a prescritiva foi a categoria com menor número de artigos contendo suas características, o qual tem como principal objetivo recomendar a prática dos conceitos estudados.

Logo após a categorização, o diagnóstico foi realizado através de uma classificação prévia dos artigos com base em temáticas percebidas em definições erguidas por diversos autores (nos 43 artigos) que nos moveu a classificá-los (Quadro 7).

Quadro 7 – Principais temáticas encontradas nos artigos

TEMAS	AUTOR (ES)	DEFINIÇÕES
Mercado Financeiro	FORTUNA, 2008	“é como se denomina todo o universo que envolve as operações de compra e venda de ativos financeiros, tais como valores mobiliários, mercadorias e câmbio”.
Ambiente de negócio	LAUDON, 2007	“diz respeito aos níveis de complexidade associados ao aparato legal que regula as atividades empresariais em uma economia. Por exemplo, os procedimentos de abertura e fechamento de empresas ou de recolhimento de tributos”.
Conhecimento Financeiro da população (Jovens, adultos, idosos)	KLEPIKOVA, 2018	“o desenvolvimento da educação financeira em uma população não só ajuda a gerenciar as finanças pessoais do indivíduo, mas a moldar o desenvolvimento de mercados financeiros, atraindo as pessoas a participarem dos projetos de investimentos”.

Processos de transformação no Setor Bancário	KOROBOV, 2017	“a estrutura institucional do sistema bancário é preciso desenvolver uma infraestrutura bancária moderna, com atualização do seu subsistema de informação aumentando a transparência do mercado bancário e modernizando a regulamentação do setor”.
Inovação	Tiana G., Zhou S., Hsu S., 2020	“a inovação é a principal força motriz para o desenvolvimento. A inovação tornou-se a estratégia central para melhorar a competitividade das empresas”.
Inovação financeira	Ozili K. P. 2020	“promover práticas uniformes, e aumentar o escrutínio e supervisão das políticas e práticas de inclusão financeiras adotadas pelos Países desenvolvidos”.

Fonte: A autora (2021).

Conforme o Quadro 7, é possível identificar os principais temas (mercado financeiro, ambiente de negócio, conhecimento financeiro da população, processos de transformação no setor bancário, inovação, inovação inclusiva, inovação financeira, e inclusão financeira) que efetivam a colaboração do tipo de inovação mencionada, principalmente através da Educação Financeira.

Assim, usou-se como método de seleção a necessidade de estarem presentes os seguintes termos no campo de título ou palavra-chave ou resumo: inclusão; inovação; inovação inclusiva; aprendizado; redução de desigualdade, para os artigos concernentes à Inovação

Inclusiva (*Inclusive Innovation*), e a presença de termos como: Melhoria de ensino; Educação Financeira ou Letramento Financeiro; Alfabetização, conhecimento e aprendizagem, para os artigos inerentes à Educação Financeira (*Financial Education*), dessa forma foi possível desconsiderar artigos sem interesse para a pesquisa, ou seja, àqueles que não dizem respeito ao assunto investigado, ao passo que também foi possível identificar os de significância para a investigação realizada.

Segundo FORTUNA (2008) o mercado financeiro é como se denomina todo o universo que envolve as operações de compra e venda de ativos financeiros, tais como valores mobiliários, mercadorias e câmbio. Foi possível identificar o termo “*financial market*” sendo utilizado em 17 artigos (39,53%). Nos artigos “*Reverse Globalization by Internationalization of SME’s: Opportunities and Challenges Ahead*” e “*The factors influencing given investment choices of individuals*” foi perceptível que além da estrutura do mercado financeiro ser bastante abrangente e complexa, com várias instituições financeiras, e de ser subdividido nos mercados de câmbio, monetário, de crédito e de capitais, ele vem promovendo o encontro dessas unidades a fim de satisfazer as necessidades de seus clientes (investidores).

Sobre a temática “*business environment*” teremos 13,95% (6) artigos. Os artigos “*25 Years of Change in Management Control*” e “*INTEGRATING BLENDED TEACHING AND LEARNING TO ENHANCE GRADUATE ATTRIBUTES*”, destacaram-se, pois tem como principal fundamento a ideia de que as organizações não estão sozinhas no mundo e que, por conta disso, não podem desenvolver suas estratégias e práticas de gestão sem contemplar todos os agentes que se configuram como forças responsáveis por sua dinâmica (LAUDON, 2007). Tadeu e Santos (2016) acreditam que o ambiente de negócios diz respeito aos níveis de complexidade associados ao aparato legal que regula as atividades empresariais em uma economia. Por exemplo, os procedimentos de abertura e fechamento de empresas ou de recolhimento de tributos.

É possível observar que o desenvolvimento da educação financeira em uma população não só ajuda a gerenciar as finanças pessoais do indivíduo, mas a moldar o desenvolvimento de mercados financeiros, atraindo as pessoas a participarem dos projetos de investimentos. Foi percebido o uso atrelado ao tema (*financial education for the population*) nos estudos de Klepikova (2018) onde se desenvolveu uma análise comparativa entre China e Rússia do nível de alfabetização financeira (PISA), e os resultados mostraram que a China tem vantagem sobre a Rússia, isso devido às inovações na educação. Além desse estudo mais 8 artigos que tratavam da mesma temática foram encontrados.

Nesse sentido, Malkina e Rogachev (2018) destacam a relação entre a alfabetização financeira, o uso de tecnologia (meios digitais) e características pessoais com ênfase em gênero com estudantes de economia. Os resultados mostraram que existe um nível inferior de educação financeira entre as meninas quando comparado aos meninos, assim como outras características: desperdício, propensão ao risco, ações ilegítimas e inovadoras e o otimismo.

De forma complementar, uma pesquisa desenvolvida no Canadá, com líderes de organizações sem fins lucrativos, fornece um contexto que facilita a compreensão das barreiras que limitam o envolvimento dessas organizações com investimento de capital financeiro. Notadamente, a capacidade de organizações do terceiro setor e empresas sociais para participar da escala de investimentos (financeiros) é afetada por parâmetros-chave, como: A falta de educação financeira e de conhecimento do mercado, mas também da necessidade de inovação radical e a configuração de intermediários (PHILLIPS E JOHNSON, 2019).

Sobre o tema “*transformation process in the banking sector*” foram percebidos 5 (11,68%) artigos que tratam exclusivamente sobre o tema. Segundo Korobov (2017) na literatura econômica, o sistema bancário era definido com o conjunto de instituições de crédito de um determinado país. Do mesmo modo que existem ações inovadoras para a educação, o setor bancário vem passando por transformações constantemente. Com o desenvolvimento da economia digital, que permite ultrapassar facilmente as fronteiras entre países e regiões, os bancos estão sendo obrigados a reconsiderar o tradicional sistema bancário.

Nesse contexto, a globalização eleva o aumento da interdependência dos sistemas bancários de todo o mundo. Korobov (2017) ainda complementa dizendo que a estrutura institucional do sistema bancário precisa desenvolver uma infraestrutura bancária moderna, com atualização do seu subsistema de informação aumentando a transparência do mercado bancário e modernizando a regulamentação do setor, como: Criação de um padrão uniforme para a regulamentação de instituições de crédito bancárias ou não, a adoção de medidas para combater a concorrência desleal e coibir tendências monopolistas.

No âmbito empresarial, com o desenvolvimento frenético de novos produtos financeiros e serviços financeiros inovadores, alguns “pequenos investidores” adentram a esses mercados financeiros com mais facilidade e celeridade. Porém, investir com entendimento e prudência é uma questão importante que todo o ser humano ou família devem discutir. No entanto, Li J, Meyer-Cirkel A. (2019) afirma que a rápida disseminação de produtos substanciais para o mercado de varejo não foi acompanhada pelo mesmo nível de melhoria na educação

financeira das pessoas, e muitos produtos financeiros provaram ser difíceis de serem dominados por investidores financeiramente pouco sofisticados. O autor deixa claro que a inovação no setor financeiro aproxima os indivíduos e as famílias dos produtos financeiros.

Ainda sobre Inclusão Financeira (financial *inclusion*), 6 (13,95%) artigos foram identificados. Alguns autores debatem nos círculos políticos sobre a necessidade de desenvolver uma regulamentação padrão para regulares práticas de inclusão financeira em todo o mundo, a fim de promover práticas uniformes, e aumentar o escrutínio e supervisão de políticas e práticas de inclusão financeiras adotadas pelos formuladores de políticas em muitos países. Ozili K. P. (2020) estrutura a revisão em torno de questões instigantes de interesse para os formuladores de políticas e outros leitores interessados. Em seu estudo, revisou a política e as evidências acadêmicas sobre inclusão financeira, além de identificar o desenvolvimento recente e a grande controvérsia na literatura de inclusão financeira.

Os principais achados desta revisão indicam que a inclusão financeira afeta e é influenciada pelo nível de inovação financeira, redução da pobreza, estabilidade do setor financeiro, o estado da economia, alfabetização financeira e marcos regulatórios que diferem em todo o País. O autor acredita que os formuladores de políticas devem encontrar um equilíbrio entre maior inclusão financeira e estabilidade do sistema financeiro que é o que os reguladores se preocupam e identificar maneiras inovadoras de entregar financeiramente serviços para as pessoas através de canais não bancários (Ozili K. P., 2020).

Para o termo “*innovation*” teremos 93% dos artigos (40) discorrendo sobre essa temática. Os autores Tiana G., Zhou S., Hsu S. (2020) observaram o relatório do 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, e apontaram que a inovação é a principal força motriz para o desenvolvimento. A inovação tornou-se a estratégia central para melhorar a competitividade das empresas. O artigo investiga a alfabetização financeira e características demográficas básicas dos executivos corporativos, bem como as informações financeiras e gerenciais de empresas (PME). Eles analisaram também o impacto específico da alfabetização financeira executiva sobre a inovação corporativa e o mecanismo pelo qual isso ocorre. Além de fornecer apoio estratégico para a construção de um sistema econômico moderno.

Todavia, a inovação passou a ser conhecida em diferentes realidades, desde as necessidades diversas, sendo abordada a partir de uma nova perspectiva. Logo, observa-se, com isso, um alargamento crescente do conceito, no qual ele se soltar da inovação tecnológica, de processos e de produtos, partindo para um conceito mais amplo abrangendo a

inovação organizacional, administrativa, bancária e de mercado (BIGNETTI, 2011), e até mesmo nos contextos sociais.

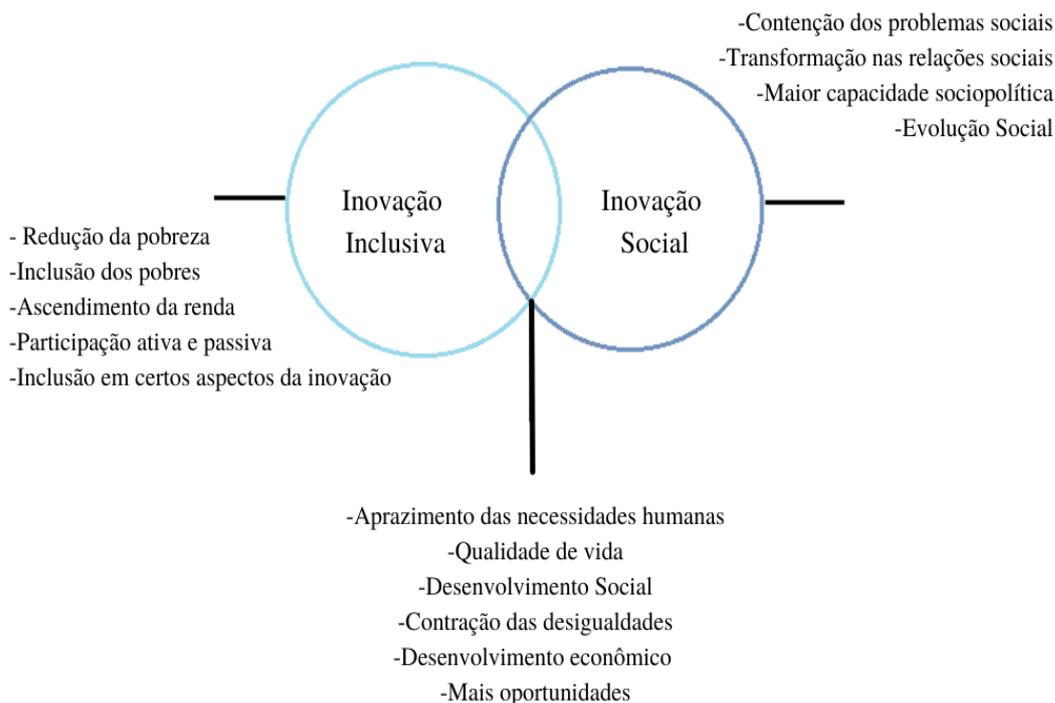
A inovação financeira tem sido definida como a ação de criar e popularizar novos instrumentos financeiros, bem como novas tecnologias financeiras, mercados e instituições (SILVA, 2019). Com base nesta temática foram contabilizados 5 (11,62%) artigos. O autor retrata que nos últimos anos, economistas se reconheceram como líderes do meio acadêmico e a comunidade defendeu a ideia de que "finanças é realmente uma tecnologia que funciona para reduzir a desigualdade". Nesse contexto, as inovações financeiras podem ajudar a sociedade, notadamente por meio de novas tecnologias que abordam os problemas de desigualdade, oferecendo novos ativos para diversificação de risco, aparato informativo disponível para fazer decisões em diferentes níveis de interesse, entre outras inovações que colaboram para a democratização das finanças.

Diante dessa análise ainda foi possível constatar que as temáticas mais abordadas foram: Inovação e Mercado Financeiro. Outro fato importante foi que as temáticas "Processo de transformação no setor bancário" e "Inovação Financeira" estavam presentes conjuntamente, entende-se com isso que são complementares, o processo de transformação se dá justamente pela inovação financeira no setor bancário.

Por fim, ainda foi possível observar que os conceitos de Inovação Inclusiva e Inovação Social apresentam muitas características em comum, o que os aproxima e, por conseguinte, pode apresentar ambiguidades em sua interpretação e posterior utilização. Por isso, algumas das características observadas são cruciais para distinguir os tipos de inovação, uma vez que demonstram, em sua essência, relação direta com seus objetivos.

A figura 11 nos oportuniza conhecer as características apresentadas nos dois conceitos e entendê-los:

Figura 11 - Diferenciação de Inovação Inclusiva e Inovação Social



Fonte: A autora (2021).

Alguns autores defendem que a Inovação Social busca e gera modificações nas relações sociais que sejam favoráveis, introduzindo uma nova forma de pensar e agir, possibilitando mudanças sociais e na qualidade de vida dos indivíduos. Righetto e Vitorino (2020) defendem que tal ângulo da inovação traz em sua característica a habilidade de se alocar em diferentes contextos, seja nos processos, na política, podendo ser analisada a partir de seu grau de melhoria ou das pessoas que a utilizam e dela se beneficia, tocando amplas camadas da sociedade; influenciando a criação de valor social, com ênfase nas alterações e nas necessidades de integração entre processos e resultados.

Percebe-se, portanto que a Inovação Inclusiva procura a inclusão de grupos até então “excluídos” de algum modo da inovação, de forma que os mesmos possam participar ativamente (gerando) ou de forma passiva (usando) do processo de desenvolvimento da mesma, conforme demonstrado por Johnson e Andersen (2012).

4.3 Análise de Resultados dos artigos

Esta análise é uma classificação dos artigos com base em ações percebidas e elaborada por diversos autores (quadro 8), que nos moveu a classificá-las. Ou seja, por meio de uma leitura

dos objetivos, metodologias e resultados, foi possível identificar os resultados obtidos (redução da pobreza, inclusão dos pobres no processo de inovação, melhoria no ensino, redução de analfabetismo financeiro, redução de desigualdade, mudanças no setor educacional, empresarial e bancário (práticas inovativas), desenvolvimento de ferramentas tecnológicas) que materializam a prática do tipo de inovação mencionada, principalmente através da Educação Financeira.

Quadro 8 – Alguns resultados obtidos dos artigos analisados

Autor (es)	Títulos	Resultados
Izekenova, A.; Temirbekova, Z.	Innovation in the higher economy and finance education: developing a new course of `Social security and pension provision`	“Os autores concluíram que o conteúdo do curso deve ser focado principalmente na provisão financeira. A posse do conhecimento básico da pensão aumentará a alfabetização financeira da população”.
Makina, D.	Introduction to the financial services in Africa special issue	“África é um mercado promissor para dinheiro móvel, pois o número de dispositivos móveis assinantes excede em muito o número de titulares de contas. Logo, existem inovações promissoras, especialmente o dinheiro móvel, que têm o potencial de fomentar sistemas financeiros mais inclusivos”.

<p>Hermens, A.; Clarke, E.</p>	<p>Integrating blended teaching and learning to enhance graduate attributes</p>	<p>“A pesquisa realizada parece confirmar que as simulações podem ser poderosas, envolventes, ferramentas de ensino e aprendizagem dinâmicas e eficazes. Logo, simulações podem ser projetadas para replicar eventos reais de economia, mercado e negócios, onde os alunos experimentam em real tempo com alinhamento e compromisso em torno de estratégias corporativas complexas, modelos de negócios e iniciativas”.</p>
<p>Tian, G.; Zhou, S.; Hsu, S.</p>	<p>Executive financial literacy and firm innovation in China</p>	<p>“Mostram que a alfabetização financeira dos executivos pode promover a inovação da empresa, aliviando as restrições de financiamento e melhorando a gestão de risco”.</p>
<p>Brejcha, J. et al.</p>	<p>Financial Literacy in China</p>	<p>“Há um forte crescimento na adoção de smartphones e uma crescente disponibilidade de aplicativos móveis</p>

	as an Innovation Opportunity	voltados para o gerenciamento de finanças e condução de pagamentos”.
--	------------------------------	--

Fonte: A autora (2021).

No estudo de Anand B. (2015) é justificável o artigo ter inovação inclusiva através da Educação Financeira por causa da utilização de questionário com o objetivo de contribuir para a promoção da igualdade e crescimento (gerando empregos). Mesmo sabendo da necessidade de habilitar o ambiente legal, regulatório, administrativo, acesso ao financiamento e as estruturas institucionais, e do capital humano. O autor acredita que alfabetizar as PMEs em termos financeiros, contribuirá para a eliminação do desemprego.

Complementar a este pensamento, os autores Izenkova A., Temirbekova Z. (2013) utilizam-se de uma metodologia de ensino para a criação de um curso eletivo. Em sua visão, não só o ambiente empresarial precisa de conhecimento. Eles concluem que o conteúdo do curso deve ser focado principalmente na provisão financeira. Porque hoje, o mercado de aposentadoria é considerado um dos principais atores da área financeira do país, portanto, a posse do conhecimento básico da pensão aumentará a alfabetização financeira da população.

Sob a mesma perspectiva, Kuntze R. (2019) teve um efeito positivo significativo sobre os escores de alfabetização financeira para os estudantes de graduação, através de um tratamento de vídeo. O tratamento de vídeo teve um efeito positivo mais forte do que um curso de finanças pessoais previamente feito (já que a maioria desses alunos são jovens). O uso de vídeos e ferramentas visuais podem melhorar a alfabetização financeira dos consumidores, e são muito eficazes entregando conteúdo para os alunos fora da sala de aula, particularmente para ensinar conceitos adicionais e relacionados (Wankel, 2010).

Programas de educação financeira estão surgindo como um eixo de estratégias para evitar crises financeiras futuras. Beggs, M., Bryan, D., & Rafferty M. (2014) desenvolveram um projeto cultural de capital, para este projeto ser sustentável, as famílias devem aceitar os novos riscos e desenvolver formas de gerenciar esses riscos. Mas conforme o discurso da financeirização empurra a educação financeira, a agenda de empoderamento está se abrindo e

um novo espaço analítico e político, um espaço que mais uma vez parece ser preenchido por tutela social.

Um projeto na Mongólia, promete viabilizar uma intervenção de microfinanças conduzida por economias, a um programa de redução de risco sexual (HIV) para mulheres que trabalham nesse setor. Através da utilização de um questionário, se obteve resultados positivos que demonstraram um aumento de confiança das participantes em sua capacidade de gerenciar suas finanças pessoais (Tsai et al, 2011). Além de promover maior esperança de busca de objetivos vocacionais, e ganhos moderados de conhecimento sobre educação financeira. Também destacam a necessidade de um ensaio clínico testando a eficácia de programas de microfinanças baseado em economia. É importante destacar que devido a alfabetização dessas mulheres surgiu um grande potencial para transição inicial do trabalho sexual, e possível redução do risco de HIV para mulheres que trabalham dessa forma, no País.

Através de uma revisão de literatura, Makina D. (2016), observou que a África é um mercado promissor para dinheiro móvel, pois o número de dispositivos móveis assinantes excede em muito o número de titulares de contas. Logo, existem inovações promissoras, especialmente o dinheiro móvel, que têm o potencial de fomentar sistemas financeiros mais inclusivos. Porém, o autor destaca que existem algumas barreiras que limitam tal crescimento, que incluem: baixos níveis de inclusão financeira, baixa instrução financeira, acesso restrito crédito, crédito caro quando disponível, discriminação de gênero na propriedade da conta, por exemplo.

Ainda sobre inovações promissoras, o Banco indiano ICICI adota tais práticas e solidificou sua posição como um pensamento confiável e avançado líder do setor e um líder em tecnologia. A adoção estratégica da tecnologia facilitou a transformação do Banco ICICI em um banco universal que, de forma rápida e eficiente, fornece uma ampla gama de serviços financeiros. As experiências do Banco ICICI apontam para a necessidade de uma atenção cuidadosa à gestão da tecnologia. Em vez de ser um recurso secundário, a tecnologia é agora de importância privilegiada em todos os tipos de organização, baseada em tecnologia ou não, pois facilita a capacidade das organizações de atender e evoluir as demandas dos clientes (PARAMESWAR N., et al, 2017).

A alfabetização financeira executiva promove inovação por meio da flexibilização de restrições de financiamento corporativo e melhoria da gestão de riscos corporativos. Tian, G. et al. (2020) explica que governos em todos os níveis na China emitiram uma série de

políticas e atos para incentivar o “empreendedorismo em massa e a inovação”, buscando estimular a inovação e a criatividade em toda a sociedade. Com base nos resultados deste estudo, algumas recomendações políticas são propostas e a primeira delas é melhorar a alfabetização financeira dos executivos.

Tais questões nos fazem perceber que tanto a Inovação Inclusiva quanto a Educação Financeira, podem ser apontadas como fatores que fazem parte do processo de evolução da sociedade como um todo, bem como da busca por melhores soluções para os problemas sociais, financeiros, e bem-estar coletivo, assim a aptidão que as mesmas possuem de se fazer presente em diferentes contextos, concede que estudiosos e pesquisadores possam aplicar este estudo a fim de identificar novas oportunidades para propor novas teorias ou práticas de mecanismos econômicos e sociais com vistas a permitir o crescimento e a inclusão de grupos sociais.

O desembrulho das análises desses dados permite indicar a importância do uso apropriado dos termos, dadas às contribuições dos mesmos em grandes escalas e abrangência, no que compete às questões sociais que as conduzem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo apontar as metodologias aplicadas em artigos científicos publicados nas plataformas *Web of Science (WOS)* e *Scopus* que tenham adotado simultaneamente as temáticas letramento financeiro e inovação inclusiva. Além de realizar uma revisão bibliométrica.

Em conformidade com a pesquisa desenvolvida neste trabalho, através das análises aplicadas, foi possível responder aos objetivos de investigação propostos, findando-se que das condições analisadas, tornou-se possível distinguir as que mais se destacam significativamente em relação ao nível de Educação Financeira e Inovação Inclusiva. Desta forma, foi possível constatar a correlação entre as variáveis que contribuíram para identificar o nível de Letramento Financeiro e práticas inovativas dos artigos.

Dentre os resultados obtidos, identificou-se que só a partir do ano de 2014 houve um aumento significativo de publicações discorridas sobre o tema, saindo de 10 publicações para 40 (figura 3). Por meio da categorização dos artigos comprovamos que as principais abordagens adotadas foram à descritiva, que em sua maioria têm as análises pautadas em questionários, ou estudos de caso, analisando a experiência de natureza prática da aplicação

dos conceitos. Destacamos as principais temáticas discutidas no corpus, onde o termo “*innovation*” esteve presente em 40 artigos (93%). Além de observar que os conceitos de Inovação Inclusiva e Inovação Social apresentam muitas características em comum, o que os aproxima e, por conseguinte, pode apresentar ambiguidades em sua interpretação e posterior utilização.

Os resultados também demonstram o diferenciado desempenho do uso da inovação em diversas áreas através do letramento financeiro, como: redução da pobreza, inclusão dos pobres no processo de inovação, melhoria no ensino, redução de analfabetismo financeiro, redução de desigualdade.

Com os achados, tais questões nos fazem perceber que tanto a Inovação Inclusiva quanto a Educação Financeira, têm potencial de serem apontadas como fatores que constituem parte do processo de desenvolvimento da sociedade como um todo, bem como da busca por melhores soluções para os problemas sociais, financeiros, e bem-estar coletivo.

Ressalta-se, entretanto, que o estudo teve algumas limitações, principalmente no que se refere à amostra alcançada, dos 222 artigos encontrados, apenas 43 deles estavam disponíveis (baixáveis). Devido a essas limitações é relevante propor a continuação dessa pesquisa a fim de obter um maior número de documentos e assim chegar a conclusões mais precisas.

REFERÊNCIAS

ABEFIN. **Associação Brasileira de Educadores Financeiros**. Disponível em: <https://abefin.org.br/educacao-financeira-escolas/>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

AMADEU, R. J., **A Educação Financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: Proposta da inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009, São Paulo. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

Anand, B., **Reverse Globalization by Internationalization of SME’s: Opportunities and Challenges Ahead**, 2015, *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 195 (2015) 1003 – 1011. Doi: 10.1016/j.sbspro.2015.06.359.

ANDERLONI, L., & VANDONE, D. **Risk of Overindebtedness and behavioral factors**. [Working Paper N° 25]. Social Science Research Network, Santa Monica, CA, 2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>.

ASSEL K., IZEKENOVA, K. A., TEMIRBEKOVA, Z., **Innovation in the Higher Economy and Finance Education: Developing a New Course of ‘Social Security and Pension Provision’**, 2014, *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 122. DOI:10.1016/j.sbspro.2014.01.1384. Acesso em: 14 de set de 2021.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Medição da Alfabetização Financeira: Resultados do Estudo Piloto da OCDE/Rede Internacional de Educação Financeira (INFE). Documentos de Trabalho da OCDE sobre Finanças, Seguros e Previdência Privada, N° 15**, Publicação da OCDE, 2012. Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en. Acesso em: 03 de set. de 2021.

BARDIN, L. **Análise De Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BCB. **Cadernos de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BEGGS, M., BRYAN, D., Rafferty, M. **Shoplifters of the World Unite! Law and Culture in Financialized Times**, *Cultural Studies*, 28:5-6, 2014, DOI:10.1080/09502386.2014.886480.

BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos, 2011, v. 47, n. 1. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040. Acesso em: 20 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm. Acesso em: 20 nov. de 2021.

BURTET, Cecília Gerhardt. **(Re)pensando a inovação e o conceito de inovação inclusiva: um estudo do movimento maker no Brasil à luz da teoria ator-rede**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, 2019.

CAVDAR C. S.; AYDIN D. A. **An Experimental Study on Relationship between Student Socio- Economic Profile, Financial Literacy, Student Satisfaction and Innovation within the Framework of TQM**, *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 195 739 – 748, 2015.

CHEN, H.; VOLPE, R.P. **an analysis of personal financial literacy among college students**, *Financial Services Review*, Vol. 7, Iss. 2, pp. 107-128, 1998.

COZZENS, S.; SUTZ, J. **Innovation in informal settings: Reflections and proposals for a research agenda**. *Innovation and Development*, v. 4, n. 1, p. 5-31, 2012.

CULL M, WHITTON D. **University students' Financial literacy levels: Obstacles and aids**. *The Econ and Labour Rel Rev*, 22 (1): 99–114, 2011.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 28 de nov. 2021.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-mundo/>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

FIORENTINI, S. R. B., Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. *IES2017*.

INNOVATIONS (eBook). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-91911-9>. Library of Congress Control Number: 2018948257, 2019.

JOHNSON, B.; ANDERSEN, A. D. LEARNING. **Innovation and inclusive development: new perspectives on economic development strategy and development aid**. Aalborg: Aalborg Universitetsforlag. Globelics Thematic Report Bind, 2012. Disponível em: https://vbn.aau.dk/ws/portalfiles/portal/70880770/Learning_Innovation_and_Inclusive_Development.pdf. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

JOHNSON, B.; ANDERSEN, A. D. LEARNING. **Learning, Innovation and Inclusive Development: new perspectives on economic development strategy and development aid**. Aalborg: Aalborg Universitetsforlag, 2012.

JUDY LI. **Serving as an Educator: A Southern Case in Embedded Librarianship**, *Journal of Business & Finance Librarianship*, 17:2, 133-152, DOI:10.1080/08963568.2012.661198, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08963568.2012.661198>.

KLEPIKOVA T. **Influence of social and demographic aspects on increase of financial literacy of the population in Russia and China**, *IOP Conf. Ser.: Earth Environ. Sci.* **190** 012011, 2018.

KOROBOV Y. **Global Banking: Transformation, Innovation & Competition**, *Web of Conferences* **39**, 2017, DOI: 10.1051/shsconf/20173901012

KUNTZE, R., Wu, (Ken) C., Whang, Y. **Improving financial literacy in college of business students: modernizing delivery tools**. *International Journal of Bank Marketing*, Vol. 37 No. 4, 2019, pp. 976-990. DOI 10.1108/IJBM-03-2018-0080.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LI J, MEYER-CIRKEL A. **Promoting financial literacy through a digital platform: A pilot study in Luxembourg**. *Int J Fin Econ.*, 2019; 1–15. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ijfe.1777>.

LUSARDI, A., MITCHELL, O.S. **Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education**, *Business Economics*, Vol.42, Iss.1, pp.35-44, 2007.

M. YU. MALKINA, D. YU. ROGACHEV. **ВЗАИМОСВЯЗЬ ФИНАНСОВОЙ ГРАМОТНОСТИ В СФЕРЕ ЦИФРОВЫХ ТЕХНОЛОГИЙ И ЛИЧНОСТНЫХ**

ХАРАКТЕРИСТИК РОССИЙСКИХ СТУДЕНТОВ: ГЕНДЕРНЫЙ АСПЕКТ,
Woman in Russian Society, No. 3. P. 104—115, 2018. DOI: 10.21064/WinRS.2018.3.10.

MAKINA, D. **Introduction to the financial services in Africa special issue.** African Journal of Economic and Management Studies Vol. 8 No. 1, 2017, pp. 2-7. DOI 10.1108/AJEMS-03-2017-149.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo.** Campina Grande, Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

MEDEIROS, Camilo de Lelis Gondim. **Educação financeira: o complemento indispensável ao empreendedorismo,** 2008. Artigo — UFPB, Campina Grande/PB, Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm291054.PDF>. Acesso em: 02 out. 2021.

MERWE, E.; GROBBELAAR, S.S. **Evaluating inclusive innovative performance: The case of the e Health system of the Western Cape Region, South Africa.** In: **INTERNATIONAL CONFERENCE ON MANAGEMENT OF ENGINEERING AND TECHNOLOGY (PICMET),** 2016, Portland. Proceedings [...]. South Africa: IEEE, 2016. p. 344-358. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/7806775>. 2016. Acesso em: 10 nov. 2019.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social,** 2004. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: novembro 2021.

OCDE / INFE. **EMPODERANDO AS MULHERES ATRAVÉS DA CONSCIÊNCIA FINANCEIRA E DA EDUCAÇÃO – GIRLS' NEEDS FOR FINANCIAL,** © OECD, 2013.

OCDE. **Informe dos resultados do PISA 2015 – Resultados do Brasil na Avaliação de Letramento Financeiro.** PISA. Dez, 2017.

OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** Disponível em: https://www.oecd.org/finance/financialeducation/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2021.

OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion (2018). Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-portuguese.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

OECD, **Financial Education for Youth: The Role of Schools.** OECD, Paris, 2014.

OECD. **Innovation and inclusive development.** Paris: OECD, 2013. 67 p. Disponível em: <http://www.oecd.org/sti/inno/oecd-inclusive-innovation.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2021.

OECD/INFE. **High-level Principles on National Strategies for Financial Education.** OECD, Paris, 2012. Disponível em:

http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/OECD_INFE_High_Level_Principles_National_Strategies_Financial_Education_APEC.pdf. Acesso em: novembro 2021.

PAIVA, M. S., CUNHA, G. H. M. **Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter**. Campo Grande: Interações, 2018, v. 19, n. 1, p. 155-170, jan./mar. 2018.

PAPAIIOANNOU, T. **How inclusive can innovation and development be in the twenty-first century?**. *Innovation and Development*, v. 4, n. 2, p. 187-202, 2014.

PARAMESWAR N., DHIR S., **Banking on Innovation, Innovation in Banking at ICICI Bank**, *Global Business and Organizational Excellence*, 2017. DOI: 10.1002/joe.21765.

PEIC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>. Acesso em: 8 de out. 2021.

PETERSON K. OZILI. **Financial inclusion research around the world: A review**, *Fórum for Social Economics*, 2020. DOI: 10.1080/07360932.2020.1715238.

PHILLIPS D. S., Johnson2 B. **Inching to Impact: The Demand Side of Social Impact Investing**, *Journal of Business Ethics*, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04241-5>.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

REFSGAARD, K.; BRYDEN, J.; KVAKKESTAD, V. **Towards inclusive innovation praxis in forest-based bioenergy**. *Innovation and Development*, v. 7, n. 1, p. 153-173, 2017.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. **A competência em informação como movimento de inovação social**. *Investig. bibl. México*, v. 34, n. 82, p. 29-52, 2020. Disponível em: A competência em informação como movimento de inovação social (scielo.org.mx). Acesso em: 14 de out. 2021.

SAVOIA, José Roberto, SAITO, André Taue, SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. *Rev. Admin. Pública*, Nov. Dec. 2007, vol 41, no.6, p. 1121-1141. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>. Acesso em: set. de 2021.

Silva, M. W., **Individual Behaviors and Technologies for Financial**. 2019.

SPRING, P. U. **25 Years of Change in Management Control Systems and Business Education in Estonia**, Vol. 5 No.1, 2017. DOI: 10.11590/abhps.2017.1.05.

TADEU B. F. H. e SANTOS S. E. **Produtividade e Ambiente de Negócios**, Fundação Dom Cabral, 2016. Disponível em: <https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/centro-de-referenciasite/Materiais/Produtividade%20e%20Ambiente%20de%20Neg%C3%B3cios.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2021.

TIAN G., ZHOU S., E HSU S. **Executive financial literacy and firm innovation in China.** Pacific-Basin Finance Journal, 2020. Disponível em: www.elsevier.com/locate/pacfin. Acesso em: 09 de nov. 2021.

TSAI, C. L., et al. **Piloting a Savings-Led Microfinance Intervention with Women Engaging in Sex Work in Mongolia: Further Innovation for HIV Risk Reduction,** The Open Women's Health Journal, 2011, 5, 26-32;

UTZ, A.; DAHLMAN, C. **Promoting inclusive innovation. Washington, DC: World Bank Institute,** 2007.

Wankel, C., **Cutting Edge Social Media Approaches to Business Education,** LAP, London, 2010.